

UNIVERSIDADE PARANAENSE- UNIPAR

MÔNICA SABRINA DE OLIVEIRA

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE
DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

UMUARAMA

2021

MÔNICA SABRINA DE OLIVEIRA

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE
DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Irinéia Paulina Baretta.

UMUARAMA

2021

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só conseguiu ser desenvolvido com a ajuda de Deus, que me guiou durante o longo percurso desse processo.

Gostaria de agradecer a minha família, em especial a minha avó, que me apoiou com todas as forças para iniciar o curso, a meu pai, que entendeu a importância que essa graduação é para minha identificação profissional e ao meu noivo, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me auxiliando na superação de cada obstáculo encontrado.

Aos meus professores, que transmitiram e compartilharam com excelência seus conhecimentos, me fazendo crescer e amadurecer em minha profissão.

Aos meus amigos e colegas de classe, por todos os momentos compartilhados, sendo eles bons e ruins.

A minha orientadora, que não mediu esforços para a elaboração deste trabalho e resultado tão esperado. Obrigada por todo carinho e paciência.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA.....	8
3. DESENVOLVIMENTO.....	8
3.1 - Saúde Mental	8
3.2 - Pandemia COVID-19	10
3.3 - Interferência da pandemia na saúde mental.....	14
3.4 - Intervenções de Enfermagem	17
3.5 - Papel do Enfermeiro na saúde mental.....	19
4. CONCLUSÃO.....	20
5. REFERÊNCIAS	22

RESUMO: Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) limitou a liberdade de ir e vir e o convívio social dos indivíduos. Durante a quarentena, o distanciamento social foi indicado por governos e instituições de saúde no mundo todo. No entanto, a solidão causada por essas restrições influenciou a saúde mental e predispõe aos transtornos mentais. As medidas de prevenção para COVID-19 ainda devem ser seguidas, mas o cuidado com o bem-estar psíquico deve ser levado a sério. Objetivo: Esse trabalho tem por objetivos identificar as dificuldades relatadas pela população em relação a adaptação e o enfrentamento da pandemia; e evidenciar o papel do enfermeiro na manutenção e promoção da sua saúde mental. Metodologia: Foram utilizados artigos científicos divulgados em revistas científicas internacionais e nacionais, eleitos a partir da base de dados Scielo, Google Acadêmico, Revista de Saúde e Ciências Biológicas, Enfermagem em Foco, Psicologia em Estudo. Foram considerados os últimos dois anos, por meio dos descritores “saúde mental, área de saúde mental, doença pelo novo coronavírus (2019-nCoV), COVID-19, infecção por novo coronavírus 2019-nCoV, intervenções de enfermagem, planejamento em saúde, isolamento social, comportamento de enfrentamento”. Também foram examinados sites eletrônicos oficiais que justificassem a contestação do tema abordado, considerados pertinentes para elaboração desta revisão bibliográfica. Desenvolvimento: Frente a um cenário de pandemia, uma epidemia paralela afeta a saúde mental da população. Aumentando o sofrimento psicológico, dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais, fornecendo indícios nesse período que foi marcado como o primeiro pico dos casos. O papel do profissional de Enfermagem é significativo e fundamental no que se refere a manutenção da qualidade de vida e saúde mental dos pacientes e familiares nesta situação de pandemia, em especial aqueles positivados para COVID-19 cujo medo e insegurança são constantes durante e após o processo ativo da doença. Mesmo aqueles indivíduos negativados ou *naives* podem apresentar alterações de humor uma vez que a pandemia pode ser o gatilho para o desequilíbrio mental. Os efeitos da pandemia vêm atingindo direta e indiretamente a saúde mental das pessoas nos mais diversos aspectos, o que implica numa condição preocupante de saúde pública. Conclusão: Conclui-se que o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia são importantes fatores de risco para o adoecimento mental. O profissional de Enfermagem é fundamental na educação em saúde, a fim de que a população possa se conscientizar acerca das medidas de prevenção do contágio da COVID-19. Os transtornos mentais e comportamentais, como já indicado pela Organização Mundial da Saúde, estão entre as principais causas de afastamento do trabalho. Possibilitando bons índices de saúde mental que auxiliam no comportamento preventivo e na manutenção da saúde da população, permitindo que no período pós-pandemia possam estar em condições de retorno às suas atividades.

Palavras-chaves: saúde mental. pandemia. intervenções de enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: The new coronavirus pandemic (COVID-19) limited the freedom to come and go and the social interaction of individuals. During the quarantine, social distancing was indicated by governments and health institutions around the world. However, the loneliness caused by these restrictions influenced mental health and predisposed to mental disorders. Prevention measures for COVID-19 must still be followed, but care for the psychic well-being must be taken seriously. Objective: This work aims to identify the difficulties reported by the population in relation to adaptation and coping with the pandemic; and highlight the role of nurses in maintaining and promoting their mental health. Methodology: Scientific articles published in international and national scientific journals, chosen from the database Scielo, Academic Google, Journal of Health and Biological Sciences, Nursing in Focus, Psychology under Study were used. The last two years were considered, through the descriptors "mental health, mental health area, disease by the new coronavirus (2019-nCoV), COVID-19, infection

by the new coronavirus 2019-nCoV, nursing interventions, health planning, social isolation, coping behavior”. Official websites that justified the challenge of the topic discussed were also examined, considered relevant for the preparation of this bibliographic review. Development: Faced with a pandemic scenario, a parallel epidemic affects the mental health of the population. Increasing psychological distress, psychological symptoms and mental disorders, providing clues in this period that was marked as the first peak of cases. The role of the nursing professional is significant and fundamental with regard to maintaining the quality of life and mental health of patients and families in this pandemic situation, especially those positive for COVID-19 whose fear and insecurity are constant during and after the active disease process. Even those negative or naive individuals can show mood changes since the pandemic can be the trigger for mental imbalance. The effects of the pandemic have directly and indirectly affected people's mental health in the most diverse aspects, which implies a preoccupying public health condition. Conclusion: It is concluded that social distancing and reduced physical contact with people during the pandemic are important risk factors for mental illness. The nursing professional is essential in health education, so that the population can become aware of measures to prevent the spread of COVID-19. Mental and behavioral disorders, as already indicated by the World Health Organization, are among the main causes of absence from work. Enabling good mental health indices that help prevent preventive behavior and maintain the population's health, allowing them to be able to return to their activities in the post-pandemic period.

Keywords: mental health. pandemic. nursing interventions.

1. INTRODUÇÃO

A comunidade internacional confronta em décadas a maior contingência da saúde pública, a pandemia de um novo vírus- coronavírus (COVID-19). Além das inquietações referentes à saúde física, também existem as aflições referentes às atribulações psicológicas que podem ser vivenciadas pelos profissionais da saúde envolvidos no combate ao vírus e pela população geral. De modo geral, no vigor da pandemia, a saúde física das pessoas e a investida ao agente patógeno são o foco inicial da atenção de profissionais da saúde e de gestores, de maneira que as consequências sobre a saúde mental inclinam-se a ser deixadas de lado ou desvalorizadas. Estudos apontam que o medo de ser contaminado por um vírus possivelmente fatal, de veloz propagação, das quais origens, curso e natureza são pouco conhecidos até o momento, finda por abalar o bem-estar psicológico de muitos cidadãos (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; CARVALHO; LUCENA, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020 ORNELL *et al.*, 2020).

Além disso, eventos de suicídio, possivelmente vinculados as consequências psicológicas da COVID-19, também foram apontadas em alguns países. Somadas as implicações psicológicas continuamente ligadas à COVID-19, ações para redução da pandemia também podem valer em condições de risco para com a saúde mental. Foram identificados efeitos maléficos dessa medida que acrescentam sinais de raiva, confusão e estresse pós-traumático (BHATIA *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020). “Todos esses fatores remetem à relevância de intervenções psicológicas alinhadas às necessidades emergentes no atual contexto da pandemia” (DUAN, ZHU, 2020, p. 301). A angústia em relação à saúde pode acarretar em descrições equivocadas das percepções corporais, fazendo com que as pessoas enganem-se com sinais da doença e se direcionem, sem necessidade, aos serviços de saúde, assim como na pandemia da influenza H1N1, no ano de 2009 (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

Receber informações precisas sobre situação local da doença, formas de prevenção e de tratamento, consistiram em fatores significativamente associados a menores níveis de ansiedade, depressão e estresse (SCHMIDT *et al.*, 2020, p. 49).

Em 26 de março de 2020, foi publicado no Brasil a Resolução Conselho Federal de Psicologia - CFP nº 4/2020, que concede o fornecimento de serviços psicológicos através da conversação depois da execução do *Cadastro e-Psi* e através de meios da tecnologia da informação, ainda que não precise esperar a emissão de parecer para começar o trabalho de

forma remota. Nesse cenário, independente da forma remota, propõe-se primeiramente a proposta de cuidados psicológicos, onde abraçam assistência humana e auxílio prático nas circunstâncias de crise, almejando acalmar as angústias, avivar a rede de apoio social, promover conforto e suprir as necessidades básicas (WHO, 2020; BRASIL, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

Além do mais, as mediações psicológicas devem ser dinâmicas e, inicialmente, direcionadas aos estressores associados à doença ou nas desarmonias de adaptação às limitações do momento (ZHANG *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020). Dentre os temas abordados pelos profissionais de saúde mental adjunto à população, salienta-se: conhecimento sobre respostas previstas nas condições de pandemia, tais como estresse e ansiedade, emoções malélicas, assim como medo, solidão, raiva e tristeza (SCHMIDT *et al.*, 2020), táticas que promovam o bem-estar psicológico, a exemplo de técnicas organizadoras do cotidiano nas atividades de vida diária sob situações seguras (BANERJEE, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020); enriquecimento do vínculo com a rede de apoio social, mesmo que ainda não possa ocorrer contato presencial, levando em conta que instituições como igrejas, escolas e empresas permanecem fechadas, o que pode acarretar em sensações de vulnerabilidade e solidão; cautela com apresentação exorbitante de informações, envolvendo noticiários da televisão e outras mídias e a importância de averiguar a autenticidade dessa informação (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

No entanto, é necessário contestar com cuidado a discriminação entre adoecimento mental, com acréscimo da existência dos transtornos mentais comuns, e do sofrimento psíquico, já esperado por conta do impacto da carestia de mudanças repentinas do dia a dia e da maneira de viver e da limitação de contato social. Essa discriminação se torna essencial, posto que vivenciamos uma perspectiva onde as tribulações de diferentes origens são compreendidas exclusivamente pela ótica biomédica, logo, transformado em doença e medicação, depreciando-se os fatores sociais das patologias (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

Em circunstâncias de grandes pandemias, acha-se que o número de indivíduos infectados propende a ser bem menor do que os indivíduos que são afetados psicologicamente. A estimativa é de que um terço da comunidade manifeste interferências psicológicas e até psiquiátricas se não houver intervenções adequadas (GARRIDO; RODRIGUES, 2020). Em resenha as atuações específicas de enfermagem, observou-se que, pelo motivo da saúde mental ser uma extensão onde são solicitadas, primacial, intervenções pluridisciplinares sob amparo psicossocial, há certa dificuldade na delimitação das intervenções privativas de enfermagem na esfera de saúde mental (ALMEIDA *et al.*, 2020).

O papel do profissional de Enfermagem é significativo e fundamental no que se refere a manutenção da qualidade de vida e saúde mental dos pacientes e familiares nesta situação de pandemia, em especial aqueles positivados para COVID-19 cujo medo e insegurança são constantes durante e após o processo ativo da doença. Conforme Garrido e Rodrigues (2020), mesmo aqueles indivíduos negativados ou *naives*, podem apresentar alterações de humor uma vez que a pandemia pode ser o gatilho para o desequilíbrio mental. Esse trabalho tem por objetivos identificar as dificuldades relatadas pela população em relação a adaptação e o enfrentamento da pandemia; e evidenciar o papel do enfermeiro na manutenção e promoção da sua saúde mental.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foram utilizados artigos científicos divulgados em revistas científicas internacionais e nacionais, eleitos a partir da base de dados Scielo, Google Acadêmico, Revista de Saúde e Ciências Biológicas, Enfermagem em Foco, Psicologia em Estudo. Foram considerados os últimos dois anos, por meio dos descritores “saúde mental, área de saúde mental, doença pelo novo coronavírus (2019-nCoV), COVID-19, infecção por novo coronavírus 2019-nCoV, intervenções de enfermagem, planejamento em saúde, isolamento social, comportamento de enfrentamento”. Também foram examinados sites eletrônicos oficiais que justificassem a elucidação do tema abordado, considerados pertinentes para elaboração desta revisão bibliográfica.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 - Saúde Mental

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), não há uma definição oficial sobre o conceito de Saúde Mental. Bem como a saúde física, a saúde mental é um integrante essencial para a manutenção das funções orgânicas, assim sendo, a promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais, associando à condição que o indivíduo se comporta aos desafios, mudanças e exigências que a vida nos proporciona e ao modo como conciliar seus sentimentos e ideias, todos os dias experimentamos inúmeras emoções (WHO, 2019).

O que define a nossa Saúde Mental é o modo em que lidamos com essas experiências independentes delas serem boas ou ruins. Ter Saúde Mental e mantê-la nos dias atuais não é tão fácil quanto aparenta, diversos são os fatores que interferem direta e indiretamente em nossa Saúde Mental, sendo alguns deles o trabalho, a falta de organização da rotina, baixa remuneração, sobrecarga, entre outros (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020; KOLA, 2020).

A Saúde Mental está no meio e no corpo, sendo vista, na maioria das vezes, como uma fraqueza do indivíduo, como se o mesmo pudesse atuar sob esta condição e não o faz, evidenciando, assim, o preconceito da sociedade. Estreitamente pelo preconceito os indivíduos não querem ser vistos no lugar dos indivíduos que têm transtornos mentais, para não serem apontados como fracos ou descontrolados pela sociedade, abrangendo questões éticas e morais, quando ocorre a identificação de transtorno mental em uma pessoa da família as outras pessoas se sentem envergonhadas e expostas. Ter Saúde Mental não significa necessariamente que não se desenvolva ou possua transtornos mentais. Vale ressaltar que Saúde Mental e Saúde do Corpo são uma só, uma não existe sem a outra, portanto, para cuidar do psíquico é necessário cuidar também do físico (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; ROCHA ZAIDHAFT; ORTEGA, 2021).

Portanto, o bom estado mental confere ao homem o amplo exercício de seus direitos sociais e de cidadania. Assegura ainda, as condições de interação social para uma convivência familiar mais harmônica e segura. Desse modo, entender a importância da estabilidade mental e sua intensa relação com o bem-estar é fundamental. Possibilita, assim, a compreensão da importância de utilizar a capacidade individual para a percepção de valores e virtudes inerentes à construção da coletividade. Os transtornos mentais surgem pela influência de múltiplos fatores sociais, genéticos, psicológicos e ambientais (ZANELLO, 2020).

As pressões socioeconômicas influenciam continuamente os riscos para a saúde mental individual e coletiva, sobretudo sobre as camadas mais populares. Questões psicológicas e de personalidade também tornam as pessoas mais suscetíveis aos desequilíbrios mentais. Além disso, as causas biológicas também contribuem para a desordem química das células cerebrais e aumentam a ocorrência da doença. Nesse sentido, os familiares precisam buscar ajuda e encaminhar a pessoa para o tratamento mais adequado. De igual modo, as instituições também são responsáveis pela promoção da saúde mental de seus funcionários (ALMEIDA, 2019).

Com a pandemia do novo Coronavírus, a Saúde Mental foi impactada de forma negativa devido às várias situações causadas no que tange à economia, trabalho, vida social e a própria doença que aumentou o número de óbitos de indivíduos em todo o mundo. Os profissionais que trabalham na linha de frente estão sucumbindo à exaustão, os sistemas de saúde dos países estão

perecendo e a medida de contenção mais efetiva da propagação da doença, o isolamento social, tem impactado negativamente na saúde mental da maioria da população (DUARTE *et al.*, 2020; FARO *et al.*, 2020).

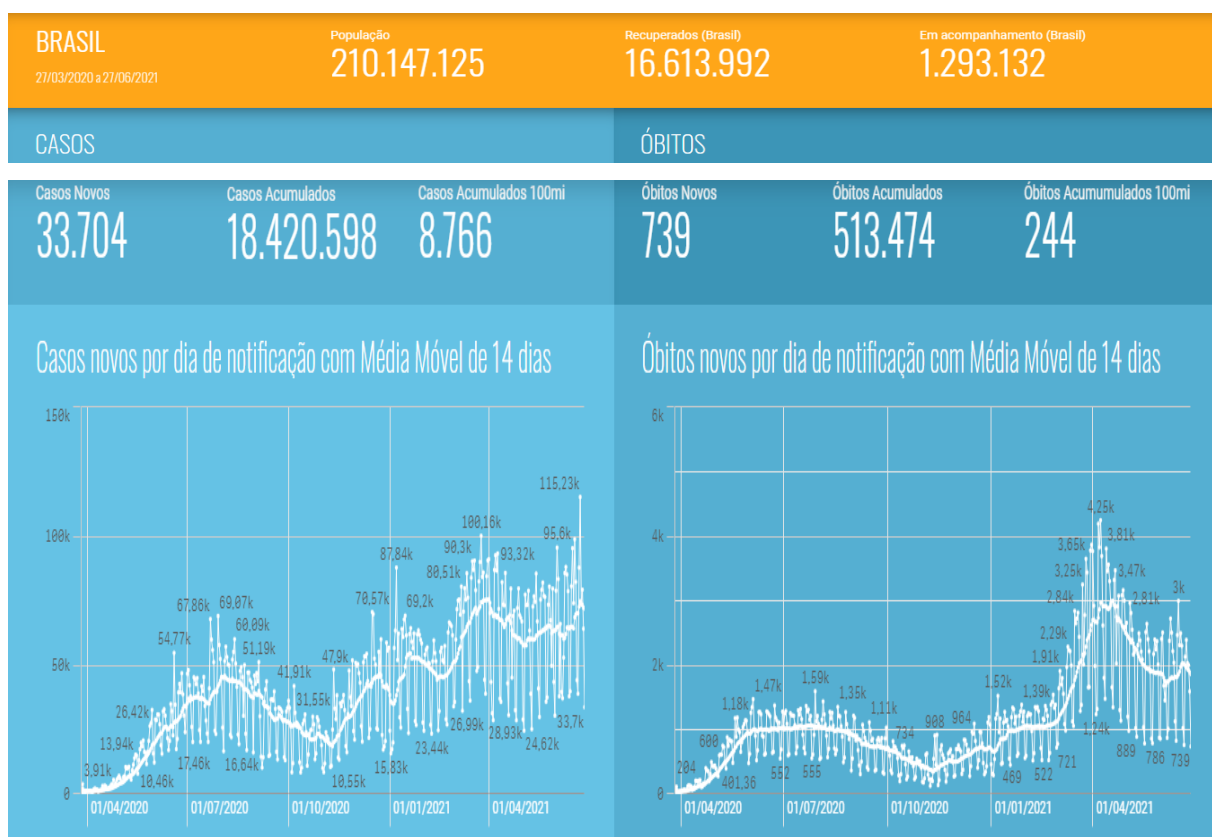
Fatores como o envelhecimento da população, a acentuação dos problemas sociais e econômicos e os desajustes familiares concorrem para o surgimento de desequilíbrios emocionais. Em geral, eles evoluem para transtornos mentais e físicos cada vez mais desafiadores. Numa perspectiva de saúde pública, buscar medidas que sinalizem condições de assegurar o bem-estar da sociedade é um dos aspectos mais relevantes para minimizar os efeitos negativos das perturbações mentais. Sob a expectativa humana, a adoção de uma postura determinada por um estilo de vida mais natural e saudável influencia positivamente a manutenção da saúde mental (ALMEIDA, 2019; RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; ZANELLO, 2020).

3.2 - Pandemia COVID-19

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde essa não é a primeira Pandemia que enfrentamos, podemos nos lembrar da pandemia de H1N1 (25 de abril de 2009), disseminação internacional de poliovírus (5 de maio de 2014), surto de Ebola na África Ocidental (8 agosto de 2014), vírus Zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênicas (1 de fevereiro de 2016) e o surto de ebola na República Democrática do Congo (18 maio de 2018). Já foram identificados sete coronavírus humanos (HCoV): HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (PAHO, 2021).

De acordo com pesquisas desenvolvidas pela *Johns Hopkins University* (MILLER, 2021), em 29 de junho de 2021, estimavam-se 181.601.477 casos confirmados e 3.932.925 mortes em decorrência da COVID-19 a nível mundial. No Brasil, o episódio primário da doença foi constatado em São Paulo- SP, no dia 26 de fevereiro de 2020. Sendo ele um homem de 61 anos, com antecedente de viagem à Itália (região primariamente afetada pelo vírus). A COVID-19 afeta diferentes pessoas de diferentes maneiras. A maioria das pessoas infectadas apresentam sintomas leves a moderados da doença e não precisam ser hospitalizadas. Desde fevereiro de 2020, o Brasil tem aderido métodos para controlar a difusão do vírus (MARQUES *et al.*, 2020).

O Brasil foi o segundo país a contabilizar mais de 500 mil óbitos causados pelo novo coronavírus. Os Estados Unidos foram os primeiros e, hoje, lideram em números da tragédia no mundo, com mais de 604 mil mortes, segundo a Universidade Johns Hopkins. Apesar de todas medidas de prevenção da disseminação do vírus, estabelecidas pelos órgãos vigentes, a doença se alastrou pelo mundo, em especial no Brasil, devido a uma grande parcela da população desacreditar no potencial do vírus e deixarem de aderir ou aderirem parcialmente as medidas básicas de prevenção. Segue abaixo, como exemplo, a tabela com os números registrados no site do Ministério da Saúde para o dia 27 de junho de 2021:



Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, 2021.

Apesar dos primeiros casos desse vírus no Brasil terem sido reconhecidos na parcela da população que detém uma renda maior, a evolução da doença mostrou assimetria na habilidade de modificar as rotinas da sociedade, das famílias e nos meios de prevenção, demonstrando que a parcela da população que possui menor renda não consegue aderir a todas instruções de contenção da propagação da doença. O Brasil registrou, no dia 28 de junho de 2021, 658 mortes de covid-19, totalizando 514.202 vidas perdidas desde o início da pandemia em 2020, com média móvel acima de 1.000 perdurando por mais de cem dias (BARROS *et al.*, 2020; BRASIL, 2021).

Durante a chamada primeira onda, o maior tempo que a média móvel ficou acima de mil foi por trinta e um dias. O Ministério da Saúde (MS) informou que o Brasil reportou 618 novas mortes provocadas pela covid-19 entre os dias 27 e 28 de junho de 2021, com 27.804 casos confirmados de covid-19 no Brasil nas últimas 24 horas do dia 28 de junho com um total de 18.448.402 infectados desde março de 2020, sendo que 16.673.329 pessoas se recuperaram da doença até o momento, com outras 1.260.981 em acompanhamento (BRASIL, 2021). À medida que a vacinação avança, o número de pacientes acometidos pela Covid-19 vai sendo reduzido. Portanto estes números flutuam diariamente e espera-se uma redução das mortes após a imunização da maioria dos indivíduos.

Devido ao desconhecimento do novo coronavírus, as vacinas estão sendo desenvolvidas por tecnologias distintas. Existem as vacinas de vírus inativados (ou “mortos”) ou atenuados (“enfraquecidos”): métodos tradicionais, que utilizam o próprio vírus para estimular o corpo a produzir a resposta imunológica. As vacinas de Vetor Viral acabam por utilizar outro vírus, que é geneticamente modificado para produzir proteínas virais no corpo e provocar uma resposta imunológica, sem causar a doença. Vacinas baseadas em proteínas: utilizam uma proteína do vírus ou uma parte dela, ou ainda proteínas que imitam algo da estrutura do vírus como seu revestimento externo, para assim provocar uma resposta imunológica no corpo. E as vacinas de RNA e DNA: são vacinas que possuem RNA ou DNA geneticamente modificado do vírus para gerar uma proteína. Esta, ao entrar em contato com o organismo, é capaz de produzir resposta imunológica de forma segura (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021; SILVA; ALMEIDA, 2021).

Os imunizantes mais utilizados no Brasil são: AstraZeneca/Oxford e Pfizer com registros definitivos, CoronaVac e Janssen com aprovação para uso emergencial, Covaxin e Sputnik-V em análise pela Anvisa. Foram administradas 143.208.406 em todo o território nacional até o último domingo, 04 de julho de 2021 (BRASIL, 2021).

A vacina AZD1222 (AstraZeneca) contra a COVID-19 tem uma eficácia de 63,09% contra a infecção sintomática pelo SARS-CoV-2. Intervalos mais longos entre as doses, com limites de 8 a 12 semanas, estão associados a uma maior eficácia da vacina (WHO, 2021).

A vacina da Pfizer usa a tecnologia chamada de mRNA ou RNA-mensageiro, que usa a engenharia genética para fazer a replicação de sequências de RNA para fabricar o imunizante. O RNA mensageiro simula ser a proteína Spike do vírus Sars-CoV-2, que o auxilia a invadir as células humanas. Essa "cópia", no entanto, não é nociva como o vírus, mas é suficiente para desencadear uma reação das células do sistema imunológico, que cria uma defesa robusta no organismo. A primeira dose da vacina mostrou-se 85% eficaz duas a quatro semanas após sua

administração (CAI *et al.*, 2021; KRAUSE; GRUBER, 2020; SOIZA; SCICLUNA; THOMSON, 2021).

A CoronaVac foi a primeira vacina a ser utilizada no Brasil. Durante esse período, foi produzida pelo laboratório Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. Sua composição faz uso do vírus inativo e sua eficácia foi comprovada em 50,39% durante ensaios clínicos (FILHO *et al.*, 2021).

De forma semelhante à vacina da AstraZeneca/Oxford, a vacina produzida pela Janssen (Ad26.COV2S), é uma vacina recombinante de vetor viral, utilizando adenovírus humano não replicante que expressa a proteína S do SARS-CoV-2. Os resultados de eficácia encontrados foram: Para proteção contra doença moderada a grave/crítica, a eficácia foi de 66,9% no mínimo 14 dias depois da administração da dose e de 66,1% no mínimo 28 dias após a dose. Para doença grave/crítica, a eficácia foi de 76,7% após 14 dias e de 85,4% após 28 dias. Em uma análise *post hoc* (não planejada no desenho original do estudo), a eficácia foi de 92,4% após 42 dias. A eficácia contra necessidade de intervenção médica variou de 75% a 100%. Para hospitalização, a eficácia foi de 93,1% após 14 dias e de 100% após 28 dias (DAI; GAO, 2021).

Também foi constatado o uso de uma substância inovadora na fórmula da vacina Covaxin, a imidazol quinolina ou IMDG, substância essa que ainda não havia sido utilizada comercialmente em nenhuma vacina aprovada no mundo. Segundo a GGMed, esse medicamento adicional pode ter relação com o desenvolvimento de doenças autoimunes. Não há estudo de fase 3 concluído. O tempo de acompanhamento médio declarado (cerca de 45 dias) foi considerado insuficiente pela agência. O consenso internacional prevê acompanhamento mínimo dos participantes dos estudos clínicos por, pelo menos, dois meses para comprovação de perfil de segurança e eficácia (SAPKAL *et al.*, 2021; THIAGARAJAN, 2021).

A fabricante da Sputnik faz menção a um guia americano em seu relatório que diz que a presença de 33 a 1.000 adenovírus replicantes por dose poderiam ser injetados no corpo humano sem oferecer riscos à saúde. A Anvisa relatou que não encontrou o guia com a recomendação citada. A fabricante também não apresentou a frequência dos sintomas adversos do produto. De acordo com a agência, todas as fabricantes precisam catalogar as reações adversas conforme a frequência observada após a vacinação. As reações adversas devem ser divididas em raras, incomuns, comuns e muito comuns. Há evidências de risco envolvendo erro programático considerando dois componentes diferentes entre a primeira e a segunda doses da vacina (IKEGAME *et al.*, 2021; ROSSI *et al.*, 2021).

Segundo a Anvisa, as vacinas Covaxin e Sputnik V não devem ser utilizadas por indivíduos com hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula, gestantes,

lactantes, menores de 18, mulheres em idade fértil que querem engravidar, enfermidades graves ou não controladas e antecedentes de anafilaxia (CAZZOLA *et al.*, 2021).

Até o dia 02 de julho de 2021 Israel liderava o ranking de imunização da população com 59,8% de pessoas vacinadas, estando em quinto lugar Estados Unidos com 47% e o Brasil em décimo lugar com 13% da população vacinada (ZHOU *et al.*, 2021).

3.3 - Interferência da pandemia na saúde mental

Os seres humanos são seres sociais, que evoluíram para prosperar em redes colaborativas de pessoas, contrapondo o isolamento. Em muitas sociedades, as redes de contato social tendem a diminuir à medida que as pessoas envelhecem, levando em muitos casos ao isolamento e à solidão inconscientes. Porém não existimos fora da comunidade social, porque desde o momento do nascimento, o ser humano é capaz de ser aceito pela comunidade em sua integralidade para ser garantido seu papel no meio social. Portanto, não é inesperado que o isolamento social cause danos no planejamento de identificação social do sujeito (GAUDENZI, 2021).

Dessa forma, a situação de isolamento social tem provocado uma série de controvérsias, em razão da incredulidade de muitos perante sua eficácia. A realidade é que a grande parte dos portadores de decisão preferiram encorajar essa prática, adotando táticas de supervisão da comunidade, tal como fechamento de comércios não essenciais, áreas públicas de lazer, universidades e escolas entre outros. Em conclusão a esse processo, grande parte da comunidade se juntou à prática do isolamento social objetivando prevenir-se da doença pandêmica, contribuindo com a queda do número de contágios. A situação de pessoas que já eram identificadas com conflitos psíquicos se tornou ainda mais frágil com o confinamento. Ao falar de isolamento social, refere-se ao contato físico, então podemos e devemos manter a proximidade emocional (BEZERRA *et al.*, 2020; GAUDENZI, 2021).

O isolamento social trouxe alguns prejuízos mais agravantes para determinados grupos sociais, por exemplo, pessoas que apresentam fobia social acabam por relacionar o convívio em sociedade como uma coação, piorando assim seu quadro, nesta era onde é fortificado a visão de que o outro oferece perigo. Também houve um aumento da violência doméstica dirigidos a crianças e mulheres, apontando grandes abusos na vivência domiciliar, em relação às crianças esse abuso tem um efeito devastador, porque quem pratica essa negligência com elas é justamente quem deveria assegurar sua segurança e proteger sua infância, visto que a socialização inicial deve ocorrer dentro de sua residência (GAUDENZI, 2021).

Estudos indicam que indivíduos que moram sozinhos habitam se sentirem tristes e solitários, oriundos da tribulação de organizar uma rotina, realização de exercícios físicos e limitações de ações prazerosas, além do desaparecimento de contato com entes queridos como amigos e parentes. Os métodos de isolamento social aderidos pela comunidade apresentam alterações em consequência do sexo, escolaridade e da renda. Há um debate no senso comum e na mídia onde se fala que o fragmento que possui menor renda está exercendo menos isolamento social referente ao fragmento que detém uma renda maior, especialmente nos meios de locomoção para trabalhar, em razão da população com menor renda estar ligada às atividades que não conseguiram aderir ao isolamento por serem atividades de cunho essencial, e a população que detém uma renda maior conseguirem aderir à prática ou se adaptar ao *home office* (GAUDENZI, 2021).

Demais aspectos que influenciam no isolamento social que são debatidos também pela mídia são as diversas condições de habitação dentre as pessoas com menor e maior renda. O isolamento social tem afetado a saúde, sendo o estresse indicado como um dos essenciais resultados dessa prática, proporcionando atrito nos padrões de sono, desafiando as pessoas a manterem as práticas de atividade física, o isolamento social acaba por deixar as pessoas mais propensas aos estresses. No decorrer dessa época de isolamento social, a consequência psicológica negativa não surpreende, porém a comprovação de que essa pode ainda ser descoberta meses ou até anos após é mais inquietante e propõe a carência de afirmar métodos eficazes de consolo sejam executadas como componente do planejamento (BEZERRA *et al.*, 2020).

Dada a situação, é importante a melhor compreensão concebível de como o método do isolamento social é entendido pela comunidade e quais os efeitos desse método na vida das pessoas. Deste modo, também, observar diversos meios de atuação para que o isolamento social não abale tanto a condição financeira e o bem-estar das pessoas, o que se torna um desafio a ser enfrentado (BEZERRA *et al.*, 2020).

Há indícios de ansiedade entre os profissionais de saúde da rede privada, relacionadas às circunstâncias de trabalho, assim como alterações abruptas de funções, salários baixos e ausência de persistência no emprego. Nas redes públicas há eventualidades de ansiedade nos profissionais, porém, com menor frequência devido à estabilidade que seus empregos oferecem (DAL' BOSCO *et al.*, 2020). Mais da metade dos profissionais de saúde apresentaram sintomas psiquiátricos e sentiram problemas emocionais severos, ocasionando estresse e disforia nos profissionais. Essa situação influenciou de forma negativa na prestação de serviço, como absenteísmo, conduta inadequada, erro de comunicação, retardo nos devidos tratamentos, entre

outras falhas, assim a equipe, por não conseguir expressar de forma oral o que sentem, refletem seus sentimentos na prestação de serviço. Além do fato que esses profissionais ficam mais propensos a desenvolverem sofrimento moral, ansiedade, estresse pós-traumático, trauma vicário ou estresse traumático secundário, síndrome de *Burnout* e assim por diante (ORNELL *et al.*, 2020).

Diante disto, os profissionais de Enfermagem acabam sendo os mais expostos ao vírus, por serem os profissionais que mantêm contato com o paciente na maior parte do tempo, plantões fatigados, exercer excessiva carga horária de trabalho e encargo psicológico. A assistência por parte da enfermagem acaba assumindo caráter de liderança, ofertando serviços nos variados níveis de atenção (FERREIRA; LIMA, 2020). Nos diversos níveis de atenção, receiam infectar-se e levar o vírus para seus entes queridos. Os que conseguem, se afastam de seus filhos, muitos dos quais são bebês, por temer infectá-los. Os profissionais que antes eram vistos como defensores da vida começam assustar pessoas nas ruas e principalmente, em seus próprios lares (GAUDENZI, 2021).

A exposição rotineira dos profissionais de enfermagem diante das condições perturbadoras, como prestação de serviços a pacientes em estado crítico, funções burocráticas e excesso de trabalho, facilitam o desenvolvimento de depressão e ansiedade. É indispensável que estes profissionais superem essa ameaça, procurando conhecimento sobre elementos de proteção e de risco em conformidade à pandemia e o que ela ocasiona em seus costumes, procurando meios de confrontação, com propósito de adquirir avanço em disposições de trabalho e, por consequência, em sua saúde mental e física (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

A abordagem de Enfermagem às famílias ao enfrentamento do isolamento social requer o uso das competências para melhorar e promover a saúde da família (LISE *et al.*, 2020, p. 78).

A equipe de Enfermagem tem papel fundamental na saúde mental. O profissional de Enfermagem deve olhar o paciente de forma holística, observando atentamente aos agravantes de adoecimento, no caso do nosso estudo, a saúde mental. Assim, esses profissionais realizaram diversas pesquisas sobre como abordar os pacientes que foram afetados psicologicamente pelas consequências da pandemia, entre elas a mudança abrupta da rotina e a letalidade da doença. Desenvolveram-se vários métodos de intervenções e materiais de ajuda para a população e também capacitação de profissionais para prestarem cuidados, onde não se oferecem riscos para com as pessoas envolvidas, almejando minimizar os impactos negativos no psíquico do paciente e prevenir possíveis agravamentos da saúde mental (ROCHA, 2020).

3.4 - Intervenções de Enfermagem

Deve-se possibilitar o aconchego dos integrantes da família, com a utilização das mídias sociais, constrói-se brechas para abrandar a solidão desenrolada por conta da cisão física e causar impressão de calma a partir da habilidade da família em se fortalecer, apesar de não poder estar perto fisicamente, revigora-se a espiritualidade na impressão de pertencimento concedido através do contato auditivo e visual com pessoas queridas (LISE *et al.*, 2020). Também se criou uma tecnologia em saúde definida por meio da utilização de tecnologias computadorizadas para conceder cuidado de enfermagem que não seja presencial e telecomunicações, o Telecuidado, que tem como objetivo atender idosos e adultos em suas residências, através de vídeos chamadas, consultas virtuais, mensagens de celular e/ou ligações telefônicas, esse método concede intervenções para com o paciente em sua residência, como prevenção de patologias e complicações, aumento da aceitação dos tratamentos indicados e diagnósticos precoces das carências de saúde. O mesmo ainda pode ser utilizado como método de orientação relativo à demanda de consultas médicas, reconhecimento de indícios de complicações e desenvolvimento educativo (MACHADO; SANTANA; HERCULES, 2020).

Auxiliar no ajuste aos novos métodos de desenvolver ações do *Home office*, escola de forma virtual. Revigorar as tentativas nesse procedimento é primordial para o arremate da conciliação à nova realidade, intensificando a transcendência do prosseguimento das ações para a impressão de realização e diminuição do desapontamento. Conduzir a realizar intervalos mentais sobre as notícias do COVID-19 conseguem repercutir de forma positiva. Bem como conduzir a procura de comunidade de apoio nas redes sociais virtuais, bem como elaborar cerimônias e festas familiares de forma virtual, incentivar a afetividade entre as pessoas (LISE *et al.*, 2020). Ao longo do isolamento social, a execução de atividades físicas consegue ser adequada ao feitio das famílias em suas residências, bem como, dançar, caminhar, alongar, das quais conseguem ser estimuladas por meio de vídeos online. A remodelação dos exercícios físicos é primordial para elevar a imunidade, diminuir a tensão muscular, conter o estresse e proporcionar bem-estar mental e físico (LISE *et al.*, 2020).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi criado como componente da Política de Urgência, após a instituição da Política Nacional de Atenção às Urgências, em setembro de 2003, por meio da Portaria MS 1863/03. Configura-se como atendimento pré-hospitalar móvel” (MARQUES *et al.*, 2020, p. 89).

O SAMU foi uma das ferramentas usadas como meios de intervenções de enfermagem em tempos de pandemia, ele tem por finalidade prover resposta conveniente e atendimento precedente às carências da população, por meio de orientações e encaminhamento de equipes para atendimentos urgentes, aos quais podem ser psiquiátricos, clínicos, traumáticos ou cirúrgicos. São situações que podem levar o indivíduo, nos casos mais graves, a óbito, pacientes com risco de sequelas, ou sofrimentos, sendo fundamental assegurar atendimento e transporte rápidos e condizentes para a unidade hospitalar referenciada (MARQUES *et al.*, 2020).

Os conselhos das organizações não governamentais e governamentais conseguirão prestar à Enfermagem benefícios para uma abordagem resoluta na utilização de suas atribuições e na experiência para com as famílias oportunizar métodos de intermédios seguros, favorecer a transferência no desenvolvimento de ajuste perante o enfrentamento à pandemia e ao isolamento social (LISE *et al.*, 2020).

O profissional de Enfermagem tem papel fundamental no processo de saúde mental e para tal algumas intervenções poderão ser realizadas a fim de melhorar a situação de adoecimento dos indivíduos. Essas intervenções foram desenvolvidas e listadas em alguns estudos (LISE *et al.*, 2020; WHO, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2020), destacando-se entre elas:

- a. Facilitação do contato auditivo e visual entre participantes por meio de mídias sociais;
- b. Afabilidade para com os integrantes da família perante à saúde mental;
- c. Interceder no sofrimento experimentado, demonstrando meios de enfrentamento;
- d. Elaborar rotinas modernas que integre o acesso à vida virtual;
- e. Incentivar os integrantes da família a não cessarem sua rotina de trabalho e educação;
- f. Elaborar cerimônias e festas familiares de forma virtual;
- g. Detectar famílias que se encontram em fragilidade;
- h. Realçar os artifícios, as fortificações que têm potencial para amparar as pessoas e seus familiares na confrontação da crise;
- i. Assegurar mediações determinantes para todas as carências observadas;
- j. Proporcionar meios de diálogo por meio do instrumento de mídias sociais;
- k. Efetuar o estímulo de práticas saudáveis;
- l. Conceder amparo e assistência às carências biopsicossociais do ser humano, auxiliando na elaboração de estratégias terapêuticas fundadas na literatura para prover consolação;
- m. Auxiliar o ser humano a detectar aptidões antecedentes que podem proporcionar ajuda para o atual momento;
- n. Produzir métodos que diminuam a ansiedade;

- o. Executar apoio emocional;
- p. Requisitar julgamento do serviço do apoio psicológico;
- q. Observar, atentamente, a mudança de comportamento;
- r. Observar os graus e diminuição da ansiedade.

Através das pesquisas para realização deste estudo observamos que esses profissionais não se preocupam somente com o bem estar físico, se preocupam também com bem estar psicológico, durante toda a pandemia os profissionais de Enfermagem foram os que mais mantiveram contato com os pacientes, atuando na prestação de serviços na linha de frente, no acompanhamento (virtual e presencial) de pacientes positivados, na orientação aos familiares e amigos de pacientes positivados, no trabalho de prevenção de contágio da doença e na imunização da população. As intervenções têm por objetivo orientar e aproximar as pessoas, mesmo com o distanciamento social, fortalecer os laços afetivos, as crenças, enfim tudo que possa auxiliar a população a passar essa pandemia da melhor forma possível (PADILHA *et al.*, 2018; TEREZAM; REIS-QUEIROZ; HOGA, 2017).

3.5 - Papel do Enfermeiro na saúde mental de pacientes

Em frente da tribulação global na saúde, a Enfermagem foi apontada como uma das atividades primordiais no atendimento ao cliente que se encontra hospitalizado, assim como sua responsabilidade dominam na prevenção da infecção, no manejo das sensações e no incentivo de confrontação saudável (LISE *et al.*, 2020). Percebe-se, também por parte dos enfermeiros, uma aflição em assegurar a segurança da sua equipe e dos pacientes através da aceitação do melhor comportamento de controle e prevenção da pandemia, incluindo a preparação de ambulâncias, materiais e equipamentos de proteção (MARQUES *et al.*, 2020).

A enfermagem está combatendo um adversário que não pode ser visto, desempenhando uma importante função na detecção e julgamento de possíveis casos da doença, como também na prevenção e contenção da amplificação do vírus, objetivando diminuir e erradicar as ameaças que conseguem implicar na saúde humana (FERREIRA; LIMA, 2020).

Os profissionais de enfermagem amplificam seus métodos sistematizados embasados nos processos de Enfermagem (PE), tornando um formato que preconiza tomada de decisão do grupo de enfermagem embasado em meios científicos. A equipe de Enfermagem consegue ofertar cuidados de segurança, auxiliando as pessoas a detectar mudanças corporais, realizar utilização exata das medicações, através de atendimentos virtuais, e solicitar, sempre que

necessário, atendimento presencial, e ainda incentivar o autocuidado (LISE *et al.*, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2020).

No que se refere a abordagem às famílias é preciso verificar as famílias que se encontram em vulnerabilidade e interpor o mais rápido possível. Salientar o cuidado para famílias em fragilidade socioeconômica, doenças crônicas, baixa escolaridade ou inepta para cuidar das carências apontadas e fortalecer as habilidades dos membros de cuidar e acudir uns aos outros (LISE *et al.*, 2020).

A OMS reitera a relevância dos costumes que blindam a saúde mental da pessoa, das quais a Enfermagem possui atribuições para interpor com a utilização de métodos de distensão como controle da respiração, meditação e alongamento, de eficiência certificada cientificamente e exercem participação da rotina profissional no cuidado para com a família (LISE *et al.*, 2020, WHO, 2020).

O intermédio da enfermagem, por meio de telefone, possibilitou o acompanhamento do paciente após a alta hospitalar, como também a execução de instruções consideráveis para autonomia e independência. Uma das atuações importantes é em relação ao luto dos familiares, uma vez que na maioria das mortes, o profissional de Enfermagem é o último contato do paciente. Com a pandemia se destacou a importância da telessaúde e de profissionais conectados com a realidade virtual do atendimento e acompanhamento dos pacientes (MACHADO, SANTANA; HERCULES, 2020).

4. CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe para a população em geral diversos anseios, dificuldades e novas experiências, por se tratar de algo novo e desconhecido ela resultou em mudanças abruptas no cotidiano. Perdeu-se o controle de coisas essenciais e fundamentais como o direito de ir e vir, o trabalho, a convivência social, entre outros. Todos foram limitados ou impedidos de manter contatos físicos com a maioria das pessoas que antes os cercavam, afetando diretamente à saúde, sendo ela física e mental. A perda de amigos ou entes queridos contribuiu para que muitos avaliassem suas vidas e ressignificassem seu *modus operandi*.

Com essas mudanças, inúmeros estudos apontaram impactos negativos da pandemia na saúde mental das pessoas, em especial os profissionais da enfermagem devido à falta de conhecimento para o atendimento adequado e pertencer aos grupos de profissionais expostos na linha de frente. Casos como síndrome do pânico, depressão, suicídio e violência doméstica aumentaram significativamente, demonstrando a carência de cuidados diante de uma pandemia

mundial, uma doença infectocontagiosa de alta letalidade. Dada a situação, os profissionais da área da saúde tiveram que reformular suas práticas de cuidados, considerando a pandemia, colocando em primeiro lugar a segurança dos pacientes e dos profissionais na prestação do cuidado e respondendo a todas as necessidades do paciente perante os serviços de saúde.

Esse estudo se faz importante pela seriedade do tema abordado e também pela atualidade, através dele conseguimos evidenciar que o papel da enfermagem vai muito além do cuidado físico. A literatura ainda é precária em relação às intervenções de enfermagem no pós COVID-19. Observou-se, no entanto, que apesar de ser um assunto recente há uma demanda crescente e necessária de pesquisas que abordem esse tema, trazendo subsídios para a prestação de serviços e meios de prevenção.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. P. D. *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 90, p. 74-79, 2020.

ALMEIDA, J. M. C. D. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 47, p. 12-22, 2019.

ASMUNDSON, G. J.; TAYLOR, S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of anxiety disorders**, v. 70, n. 85, p. 102-116, 2020.

BANERJEE, D. The COVID-19 outbreak: Crucial role the psychiatrists can play. **Asian journal of psychiatry**, v. 50, n. 69, p. 102-114, 2020.

BARROS-DELBEN, P. *et al.* Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 18-28, 2020.

BARROS, A. L. B. L. d. *et al.* Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 97, p. 44-58, 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 33, p. 2411-2421, 2020.

BHATIA, M. S. *et al.* COVID-19 pandemic-induced panic disorder. **The primary care companion for CNS disorders**, v. 22, n. 3, p. 15-30, 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 4, De 26 De Março De 2020**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2020.

_____. **Informações Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAI, C. *et al.* A comprehensive analysis of the efficacy and safety of COVID-19 vaccines. **Molecular Therapy**, v. 29, n. 9, p. 2794-2805, 2021.

CARVALHO, M. R. C. T.; LUCENA MARCOLINO, A. B. Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19481-19491, 2020.

CAZZOLA, M. *et al.* Controversy surrounding the Sputnik V vaccine. **Respiratory medicine**, v. 25, n. 14, p. 106-119, 2021.

CULLEN, W.; GULATI, G.; KELLY, B. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020.

DAI, L.; GAO, G. F. Viral targets for vaccines against COVID-19. **Nature Reviews Immunology**, v. 21, n. 2, p. 73-82, 2021.

- DAL’BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 18, p. 72-84, 2020.
- DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The lancet psychiatry**, v. 7, n. 4, p. 300-302, 2020.
- DUARTE, M. d. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 15, p. 3401-3411, 2020.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, n. 12, p. 226-238, 2020.
- FERREIRA, S. C.; LIMA, T. M. P. Atendimento de enfermagem aos pacientes com covid-19 submetidos a procedimentos hemodinâmicos de emergência. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 15, n. 54, p. 48-61, 2020.
- FILHO, P. S.D. P. S. *et al.* Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 171-189, 2021.
- GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of health & biological sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.
- GAUDENZI, P. Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. 4, p. 312-330, 2021.
- IKEGAME, S. *et al.* Qualitatively distinct modes of Sputnik V vaccine-neutralization escape by SARS-CoV-2 Spike variants. **medRxiv**, v. 97, n. 74, p. 58-67, 2021.
- KOLA, L. Global mental health and COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, 7, n. 8, p. 655-657, 2020.
- KRAUSE, P. R.; GRUBER, M. F. Emergency use authorization of Covid vaccines—safety and efficacy follow-up considerations. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 19, p. 107-112, 2020.
- LIMA, E. J. d. F.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. d. Á. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21,n. 3, p. 13-19, 2021.
- LISE, F. *et al.* Abordagem da enfermagem às famílias no enfrentamento do distanciamento social e do novo coronavírus. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 14-18, 2020.
- MACHADO, T. M. D.; SANTANA, R. F.; HERCULES, A. B. S. Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25,n. 10, p. 79-93, 2020.

- MARQUES, L. C. *et al.* Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, n. 14, p. 85-96, 2020.
- MILLER, M. 2019 Novel Coronavirus COVID-19 (2019-nCoV) Data Repository: Johns Hopkins University Center for Systems Science and Engineering. **Bulletin-Association of Canadian Map Libraries and Archives (ACMLA)**, v. 385, n. 164, p. 47-51, 2021.
- ORNELL, F. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Enfermagem Virtual**, v. 93, n. 18, p. 14-22, 2020.
- PADILHA, R. d. Q. *et al.* Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2 p. 4249-4257, 2018.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION - PAHO. **Understanding the Infodemic and Misinformation in the Fight against COVID-19**. Washington D.C: PAHO, p. 6, 2020.
- QUEIROZ, A. G. S. *et al.* Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020.
- RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 7, p. 33-41, 2020.
- ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. São Paulo: Senac, p. 239, 2020.
- ROCHA ZAIDHAFT, E.; ORTEGA, F. Sobre a importância da cultura e da experiência no cuidado em saúde mental. **Psicologia Clínica**, v. 33, n. 1, p. 79-94, 2021.
- ROSSI, A. H. *et al.* Sputnik V vaccine elicits seroconversion and neutralizing capacity to SARS-CoV-2 after a single dose. **Cell Reports Medicine**, v. 2, n. 8, p. 100-106, 2021.
- SAPKAL, G. N. *et al.* Inactivated COVID-19 vaccine BBV152/COVAXIN effectively neutralizes recently emerged B. 1.1. 7 variant of SARS-CoV-2. **Journal of Travel Medicine**, v. 28, n. 4, p. 51-60, 2021.
- SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, n. 16, p. 46-53, 2020.
- SILVA, T.; ALMEIDA, E. Vacinas SARS-COV-2: principais características e perspectivas futuras: revisão da bibliografia. **Higeia: Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, v. 69, n. 36, p. 97-103, 2021.
- SOIZA, R. L.; SCICLUNA, C.; THOMSON, E. C. Efficacy and safety of COVID-19 vaccines in older people. **Age and Ageing**, v. 50, n. 2, p. 279-283, 2021.
- TEREZAM, R.; REIS-QUEIROZ, J.; HOGA, L. A. K. A importância da empatia no cuidado em saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 58, p. 669-670, 2017.

THIAGARAJAN, K. What do we know about India's Covaxin vaccine? **BMJ: British Medical Journal (Online)**, v. 373, n. 129, p. 226-238, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **The WHO Special Initiative for Mental Health**. switzerland: WHO, 2019. 6 p.

_____. **Mental health & COVID-19**. switzerland: WHO, p. 16, 2020.

_____. **Vaccines Covid-19**. switzerland: WHO, 2021.

ZANELLO, V. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Editora Appris, p. 354, 2020.

ZHANG, J. *et al.* The differential psychological distress of populations affected by the COVID-19 pandemic. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, n. 29, p. 49-55, 2020.

ZHOU, X. *et al.* Monitoring global trends in Covid-19 vaccination intention and confidence: a social media-based deep learning study. **The Lancet**, v. 459, n. 323, p. 369-382, 2021.